

Popularidade de Sarney

Política

JORNAL DO BRASIL

ainda é grande, mas declina

Augusto Nunes

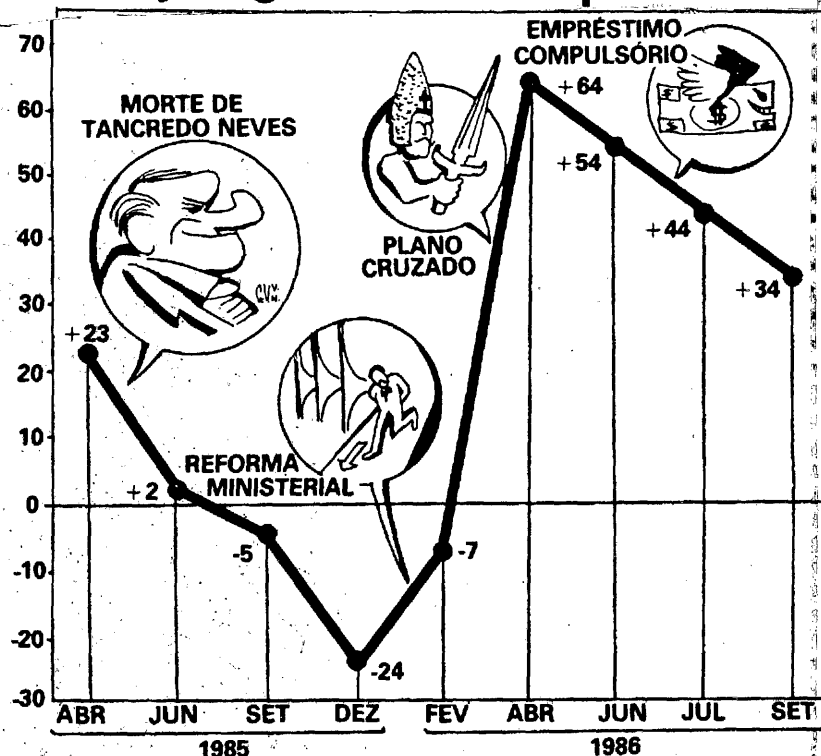
Sarney segundo o Gallup

São Paulo — O presidente José Sarney é ainda um dos mais populares presidentes da história do Brasil republicano, mas a credibilidade de seu governo provavelmente se aproxima de uma zona de turbulência. A essas conclusões convida a contemplação das pesquisas do Instituto Gallup, que, desde abril de 1985, quando o país começava a convalescer da perplexidade provocada pela agonia e morte do presidente Tancredo Neves, tem procurado avaliar a penetração de Sarney junto à opinião pública.

O último dos levantamentos patrocinados pelo Gallup, realizado em setembro, atesta que 66% dos brasileiros entendem que o presidente está governando "bem" ou "muito bem" — índice suficientemente notável para deixar encimados mesmo campeões de popularidade como o general Emílio Médici nos tempos do "milagre econômico", ou para induzir a reflexões profundas homens como o general João Figueiredo, que em seu período de inquilinato no Palácio do Planalto conheceu o fundo do poço em pesquisas do gênero. Ocorre que Sarney já pôde saborear índices bem mais agradáveis que o atual.

Em abril de 1986, por exemplo, quando os "fiscais do Sarney" patrulhavam supermercados e o Plano Cruzado parecia configurar o antídoto perfeito para todas as doenças econômicas do país, o governo conheceu seu grande momento: segundo o Gallup, nada menos que 81% dos brasileiros estavam em lua-de-mel com o presidente, índice que rebaixava eventuais opositores a integrantes de alguma seita exótica. Naquele mês, só 16% dos entrevistados achavam que o governo se comportava "regularmente" (e, pelos critérios do Gallup, quem considera regular o desempenho de um governo está insatisfeito com o que vê). Apenas 1% se atrevia a dizer que Sarney ia "mal", e simplesmente ninguém subscrevia a opinião "muito mal".

As cores agora desenhadas pelos pesquisadores do Gallup estão longe de matizes sombrios, mas os tons róseos são mais pálidos. Assim, de acordo com o levantamento de setembro, 29% dos entrevistados entendem que o desempenho do governo é apenas regular. O pelotão de insatisfeitos é ainda muito reduzido — a soma dos que acham que Sarney vai "mal" ou "muito mal" não passa de 3% —, mas especialistas em pesquisas desse tipo ressaltam que ele pode ser rapidamente engrossado. Os que consideram regular o governo Sarney, advertem, po-



dem ser insatisfeitos a caminho da franca frustração.

Comparação preocupante

Subtraindo-se as qualificações negativas ("muito mal", "mal" e "regular") das positivas ("bem" e "muito bem"), não haveria motivos para que Sarney perdesse o sono: do alto de um patamar de 34 pontos positivos, o presidente pode contemplar governadores que tropeçam em índices fortemente negativos, como Franco Montoro e Leonel Brizola. Mas também aí a comparação com os bons tempos de abril é preocupante: naquele mês, Sarney alcançou um recorde de 64 pontos positivos.

A curva da popularidade presidencial rabiscada pelo Gallup é um bom eletrocardiograma do governo Sarney. Em abril de 1985, quando a nação amargurada precisava acreditar que mesmo sem Tancredo, tudo daria certo, 51% dos brasileiros pareceram convencidos de que o governo ia "bem" ou "muito bem" — Sarney ainda nem sequer se familiarizara com os nomes de alguns ministros, mas o povo já achava boa sua performance. Em dezembro de 85, quando a inflação ameaçava tomar o freio nos dentes, os brasileiros plenamente satisfeitos eram 36%, e Sarney amargava 24 pontos negativos. A popularidade do presidente subiu bruscamente em abril passado, nas asas do

congelamento de preços, mas começou a declinar a partir de junho, empurrada para baixo pelo peso dos ágios.

Na pesquisa promovida em setembro, os entrevistadores do Gallup ouviram 2683 pessoas de diferentes regiões, faixas etárias, graus de instrução e classes sócio-econômicas. Os resultados indicam que, se fosse candidato a algum cargo, o presidente não precisaria concentrar seu trabalho de proselitismo nesta ou naquela camada da população — não há variações significativas entre as classes, nem entre brasileiros com ou sem diploma universitário, tampouco entre gerações.

Registram-se certas diferenças, contudo, à medida que a lente da pesquisa se fecha sobre uma e outra região. No Nordeste, por exemplo, com 37 pontos positivos, a popularidade de Sarney é maior que no Centro Oeste/Norte (25 pontos positivos), território que abrange Brasília.

A flutuação dos índices sugere que faltam constância e solidez à popularidade de Sarney — ela oscila de acordo com as atitudes do governo. Assim, qualquer pesquisa feita nesta semana registraria uma alta cotação do Planalto, já que o confisco de bois configura uma bandeira bastante popular. Se a carne não chegar à mesa dos brasileiros, porém, Sarney será inevitavelmente confrontado com o fantasma da curva descendente.